



Município de Cêu Azul – Estado do Paraná
Conselho Municipal de Educação-CME/Cêu Azul



ATA Nº 010/2022 – Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, às oito horas e trinta minutos, reuniram-se na Sala da Reuniões da Secretaria Municipal de Educação, localizada na Rua Professor Daniel Muraro, 1050 – Centro, Cêu Azul, Paraná, os membros do Conselho Municipal de Educação – CME/Cêu Azul, para **Reunião Ordinária**. Fizeram-se presentes: Vanda Aparecida Pavanelo Biazus, Beatriz Gwadera Francisco, Vanessa Ackermann Bez, Elisângela Barreto do Santos, Ines Fernandes de Moura, Valmi Manthey e a secretária do Conselho, Josiane Simião da Silva Storchio. A Presidente Vanda Aparecida Pavanelo Biazus agradeceu a presença de todos. Em seguida passou a pauta da reunião, sendo: **Organização da Educação Infantil - Etapa Creche; Período Suplementar na Educação Infantil - Etapa Creche; Assuntos gerais**. Em relação ao primeiro assunto da pauta: Organização da Educação Infantil - Etapa Creche, Vanda disse que o Conselho Municipal de Educação tem uma grande importância e por vezes em relação a pautas a serem discutidas na reunião, não se sabe o que deve ser discutido, e percebe que o Conselho não está sabendo o que está acontecendo na educação, estão chegando demandas para os profissionais nas escolas, enquanto executores das demandas, professores estão trabalhando e aceitando enquanto normas, enquanto regimento escolar, enquanto lei e a questão é o porquê de toda essa burocracia, do porquê de toda essa complementação ao trabalho docente. Falou que no caso do professor, ele tem o diário, o LRCO - Livro de Registro Online, uma ficha e outra ficha para preenchimento, relatório trimestral, que é da função do professor, mas questionou do porquê tanta coisa e isso o Conselho precisa entender, de onde está vindo tanta exigência e onde vamos parar, qual o objetivo de tantas demandas e burocracias, são tantas demandas para se fazer e não se consegue fazer o principal que é atender bem a criança devido a estas burocracias, sabe-se que muitas coisas estão vindo também para a Secretaria de Educação, que sente necessidade de se ter algo pautado em papel e que gostaria de discutir como o Conselho poderia ter mais





Município de Cêu Azul – Estado do Paraná Conselho Municipal de Educação-CME/Cêu Azul



acesso as informações sobre as novas demandas da educação. Falou, como exemplo que hoje o suplementar na educação infantil não é mais tão necessário e pautado em que se chegou a essa conclusão, foi realizado um levantamento em relação a isso. Vanda falou que sabe da necessidade de se ter um suporte para o trabalho pedagógico, pois as crianças de hoje não são mais como as crianças de antigamente, hoje as crianças tem muitas necessidades, sejam emocionais, afetivas, a criança não vem para a escola somente para aprender conteúdo e desenvolver habilidades motoras, estão com necessidade de tudo, inclusive os pais, que por vezes não conseguem nem vir a escola para ler o relatório do filho, e existe uma dificuldade em o professor se organizar para atender todas as demandas. Disse que normalmente a equipe de gestão da escola se organiza para atender todas as demandas da escola, mas também necessitam de um suporte. Falou que enquanto Conselho Municipal de Educação não está sabendo o que está acontecendo dentro das escolas, da Secretaria de Educação, de onde estão vindo as exigências, as cobranças do Ministério Público. Falou que o sentimento que tem é que muitos setores estão se envolvendo na educação e enquanto presidente do Conselho, precisa saber o que está acontecendo para trazer um assunto para uma pauta. Ines disse que o Conselho Municipal de Educação tem a função de fiscalizar, e percebe-se que não está sabendo o que fazer. Vanda disse que está sendo um Conselho para cumprir um protocolo, e isso não serve. Valmi disse que em relação a função de fiscalização do Conselho, a questão é o que o Conselho tem fiscalizado. Foi discutido sobre as atribuições do Conselho. Vanda disse que os professores estão com muitos papéis para preencher e não acha correto aceitar tudo sem questionar, sente que na pratica, acaba não conseguindo pensar na criança de forma efetiva, considerando toda a documentação que precisa ser feita. Ines disse que o Conselho está falho por não fazer um acompanhamento nas escolas para acompanhar essas situações. Valmi disse que em relação a demandas burocráticas, isso está geral para toda a educação. Josiane disse que isso vem acontecendo em todos os setores, não só na educação. Ines sugeriu montar um





Município de Cêu Azul – Estado do Paraná Conselho Municipal de Educação-CME/Cêu Azul



fluxograma de atendimentos nas unidades escolares. Josiane disse que o Conselho pode estar enviando solicitação de informação para os setores que achar necessário. Ines disse que ao realizar visitas, se terá uma visão de como está o andamento, as demandas, queixas das unidades escolares, sugestões e isso pode ser trazido para as pautas das reuniões. Jucelene disse que em relação ao Conselho Municipal de Educação é necessário que os membros estudem e busquem entendimento sobre a função do Conselho, disse que nas instituições tem que se ter o entendimento de até onde o Conselho pode chegar, o que cabe ao conselho e citou algumas atribuições como participar das discussões sobre o orçamento para a educação, propor formas de melhorias dos estabelecimentos de ensino, porém para propor medidas, tem-se que ter conhecimento da legislação federal, estadual e municipal e para cobrar melhorias os membros tem que conhecer toda a legislação nova que está vindo, que para chegar enquanto Conselho e falar que não sabemos nada do que está acontecendo, o Conselho não está buscando informações e para isso a primeira coisa que o Conselho deve fazer é marcar reuniões de estudo. Citou como exemplo a Lei Complementar nº 173/2020 que permitiu a estados e municípios receberem recursos federais para o combate à pandemia, tendo como contrapartida restrições ao aumento de despesas, como limitação à contratação de pessoal e proibição de reajustes para servidores, nova lei do FUNDEB, que não deve esperar que a administração venha e fale o que vai mudar. Falou que considerando o assunto em pauta, o Conselho poderia solicitar para a Secretária de Educação informações sobre a questão do período suplementar e a organização da Educação Infantil, sobre as fichas para a educação infantil, colocando as dúvidas específicas visualizadas, um pedido de informação sobre os assuntos da pauta e após a resposta pode-se solicitar a presença da secretária em uma reunião do Conselho e repassar sugestões e ouvir também. Jucelene ressaltou as funções do Conselho Municipal de Educação, sendo função consultiva, propositiva, mobilizadora, fiscalizadora e de acompanhamento e controle social e a finalidade é assessorar o poder público





Município de Cêu Azul – Estado do Paraná Conselho Municipal de Educação-CME/Cêu Azul



no estabelecimento das políticas públicas na educação do município, sendo assim, a Secretaria de Educação não tem que solicitar se o Conselho aceita ou não alguma ação a ser realizada, porém em contrapartida o Conselho deve ser informado, inclusive para fiscalizar e discutir e assessorar algum assunto. Ressaltou que o Ministério Público tem muito poder sobre os municípios, e que se o município não faz o que é solicitado ou o que está em lei, é punido. Falou que é necessário dialogar mais para se evitar os extremos, seja em uma decisão da secretaria, ou seja uma decisão nas escolas, é necessário um diálogo aberto, sem culpados, sentar e tentar fazer algo par o bem comum de todos. Falou que as leis tem que ser cumpridas e por vezes esse fazer e cumprir leis, pode ser dolorido para todo mundo e precisa ser feito com muito cuidado e transparência. Vanda disse que existe uma caminhada na educação e que enquanto educação infantil, deve-se respeitar a hierarquia mais também respeitar o profissional que está na ponta, ter esclarecimentos sobre o que está acontecendo na educação, e ter mais esclarecimentos e entendimento sobre o que está acontecendo na educação. Tem que haver mais diálogo e esclarecimentos para que as situações novas sejam aceitas com mais facilidade esse ter mais preparo e entendimento. Em Relação ao Período Suplementar na Educação Infantil, Beatriz disse que enquanto organização da educação, tem-se que ter o número de quantos profissionais da Educação são necessários para suprir a demanda e para se ter um período suplementar tem que se ter a justificativa para tal, sendo uma turma sem professor para atender, um afastamento de professor por atestado médico, licença maternidade, por exemplo. Em assuntos gerais foi discutido sobre a organização geral da educação do município de Cêu Azul, onde Jucelene disse que vê a necessidade de uma reorganização no quadro de professores, onde as funções de direção, coordenação pedagógica e assessoria pedagógica, deveriam contar como vagas reais, já que sempre vai precisar ter essas funções e para essas funções tira-se professor de sala de aula. Beatriz disse que deve-se ter um levantamento sobre o quadro de professores, número de alunos, números de turmas, otimizar as turmas. Jucelene disse que para isso, o





Município de Cêú Azul – Estado do Paraná Conselho Municipal de Educação-CME/Cêú Azul



Conselho deve apoiar a secretaria nesse processo. Josiane disse que considerando tudo o que foi discutido, falou que é necessário que todas as reclamações, apontamentos ou sugestões, que são feitos pelos professores ou outros, deveriam ser registradas formalmente, falou que até o momento, o Conselho não recebeu nenhuma demanda sobre nenhuma situação nas unidades escolares. Ficou acordado de se enviar para as instituições um memorando circular informativo sobre o Conselho Municipal de Educação, sua atual composição, colocando o Conselho Municipal de Educação à disposição da comunidade escolar, planejar uma forma de realizar visitas nas instituições educacionais para verificar o andamento e as necessidades e demandas de cada local, e ficou definido que será encaminhado uma solicitação para a Secretária Municipal de Educação sobre os motivos pelos quais foram desligados alguns professores que estavam em regime de período suplementar, motivos pelos quais se aumentou o número de documentos e formulários para a educação. Em seguida, Vanda agradeceu à todos e encerrou a reunião. Nada mais havendo a constar, redigi a ata que após lida e aprovada, segue assinada por mim, Josiane Simião da Silva Storchio, secretária e membros do Conselho Municipal de Educação.

Josiane Simião da Silva Storchio; Vanda Aparecida Pavanelo Biazus; Ines Fernandes de Moura; Beatriz Gwadera Francico; Elisângela Barreto dos Santos Jucelene Terezinha Rech Rios; Valmi Mantey; Vanessa Ackermann Bez.

Cópia fiel da Ata nº 010/2022, do Livro Ata nº 02 – Conselho Municipal de Educação, páginas 28 (verso), 29, 29 (verso) e 30.

Vanda Aparecida Pavanelo Biazus
Presidente CME/Cêú Azul
Decreto 6.628/2022

Rua Professor Daniel Muraro, 1050 – Centro
CEP: 85.840-000 Telefone: (45) 3121-1089 Ramal: 4107
E-mail: cmeceuzul@hotmail.com

